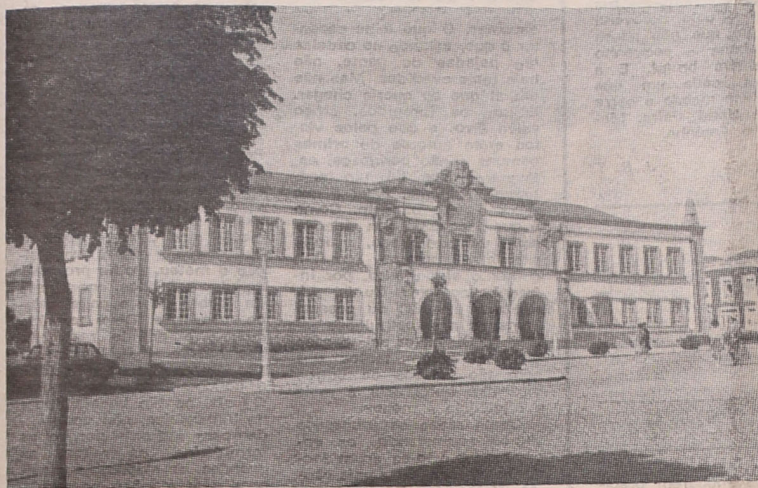


MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 463 — PREÇO 17\$50 — 12/12/85



Espinho em maré de eleições

O futuro imediato está aí, em jogo, à boca das urnas. Os espinhenses vão eleger os novos responsáveis pelos órgãos autárquicos, entre brados de competência, dinamismo, honestidade e necessidade. Entretanto, conscientes de que não estamos a cometer pecado de perniciosos saudosismos, recuemos um pouco.

Aos tempos rudes do republicanismo à flor da pele, em que se disputavam votos nas urnas improvisadas. Ou aos dias cinzentos em que o poder encomendava mandatários locais por tempo indeterminado.

Um passeio curto, apenas para não esquecer como se foram moldando estes nossos tempos.

PÁGINA 5

AUMENTO DO PÃO

— PÁGINA 3

BAIRRO DA PONTE DE ANTA ÀS ESCURAS

— PÁGINA 3

JANEIRAS COMEÇAM ESTA SEMANA

— PÁGINA 3

QUAIS AS PRIORIDADES PARA O CONCELHO ?

— respondem os cabeças de lista

— ÚLTIMA PÁGINA

CÂMARA:

— reuniões quentes em época de eleições

— PÁGINA 4

VOLEIBOL «A A. A. E. AMBICIOSA PARA A MODALIDADE UM FUTURO MELHOR»

Com António Moreira a supervisionar toda a secção, os responsáveis pelo volei da Académica, a partir da presente época, apostaram decididamente na recuperação do prestígio da modalidade dentro do clube.

A começar pelas camadas mais jovens (escolas de jogadores, iniciados e infantis), pelas quais

A. Moreira está mais directamente ligado, juntamente com José Aurélio, esta reestruturação pretende criar bases para que num futuro próximo se consiga, sem dificuldades, encontrar uma equipa sénior capaz de competir com os grandes do voleibol nacional.

— PÁGINA 7

CONTRALUZ

MENINO JESUS DE ESPINHO

São oito da manhã, estrada Porto-Espinho. Trava, mete primeira, que a fila nunca mais acaba. Segunda-feira, quando a cidade acorda sob os toldos, num banho de cheiro a quem já se levantou há muito tempo, quando o tempo se vê nos olhos mal abertos e os olhos não são senão um mar de água verde sempre, sempre retida.

A rua 19 exige, mais do que nunca, o seu direito de reserva para peões; do norte e do sul, os comboios largam pessoas aos magotes. Gente que corre para a feira. Depois é a fruta e a hortaliça, ali que é mais fresca e está tão cara hoje; e cheia a paixe, do Espinho Viva, se é do nosso mar ou não que im-

porta, se o que se pode gastar é a mesma nota de quinhentos escudos da semana passada.

É o queijo, curtido ou por curtir, e a carne quem lhe pode chegar, ainda que mais barata e aquele prato que a cachopa partiu — eram doze, já só há sete — e roupas e brinquedos e ainda por cima só faltam quinze dias para o Natal.

O subsídio não existe; meus filhos, que é para o pai pagar a prestação do carro, mas sempre se há-de arranjar alguma coisa para o sapato que Deus é grande e a feira também. E costuma estar ali ao fundo, na esquina da 31 um homem com um carrinho que tem uns cavalos que saltam, ou umas bonecas pequeninas que eu também tinha quando era da vossa idade.

E já é tão tarde e as pernas cansadas correm para o comboio da uma; que se chego mais tarde o meu homem mata-me. Domingo é dia de eleições, sempre se bebe mais, se a tasca der mais um dinheirito hei-de vir à feira na semana que vem ou na outra. Ainda falta comprar o bacalhau, para a semana é mais caro.

Segunda-feira. E o rapazito que pede esmola sentado na rua com um bebé ao colo, aproveita uma aberta em que não passa ninguém e abana o pequenito de uma maneira brutal. E a criança chora, cada um que passa deixa uma moeda e corre para o Natal. Natal. Feira. Menino Jesus de Espinho.

J. R. T

RASCUNHOS



pasta amória que estagna e nem desce nem sai de cima. Um fulano precisa de uma radiografia, vai ao Posto da (in)segurança social e não sabe se a data para faz-la já não será posterior à da emissão da respectiva certidão de óbito. Um bilhete tem que revalidar o bilhete de identidade ou a carta de condução e, quando ela vem, os cabelos da foto entregue já encaneceram. Um fulano entra numa qualquer repartição para tratar um caso urgente e fica sempre na dúvida sobre a exactidão dos dicionários da Língua Portuguesa onde viu que urgente é uma expressão mais curta para significar para já.

Um destes dias escaparam-se da prisão uns tantos sujeitos. De tão vulgar que o caso é, não será coisa de espantar. O que é de espantar é que, estando as cadeias tão pejadas de gente, não haja mais evadidos. Mas não era aí que eu queria chegar. É que os foragidos, cinco salvo erro, e que pelos vistos eram autores de crimes comuns e não perigosos, estavam presos há um ano, preventivamente. Aqui é que entra o meu espanto. Como é que é possível um cidadão estar um ano preso, a título preventivo, portanto, sem julgamento ainda feito, por infracção comum? Ou há criminosos a mais, ou pessoal a menos nas instituições judiciais. Ou talvez seja o caso de nem serem tantos uns nem tão poucos os outros mas sim burocracia a mais e eficiência a menos.

Deste modo os processos vão-se acumulando, os encarcerados vão-se acumulando, os atrasos deste país vão-se atrasando. Somos mesmo um atraso de vida. E, o que é bem pior, é que isto não se verifica apenas ao nível das instituições judiciais mas é uma constante da vida. A burocracia não é uma bola colorida que pulse e avence, mas uma enorme

Nas últimas eleições parlamentares um candidato a Primeiro Ministro fez ponto de honra das suas promessas programáticas acabar com o papel selado. Deve ter sido a sua mais infeliz promessa e aí ditou a abertura da cova em que a sua eleição o meteu. Podia prometer mundos e fundos, agora essa de acabar com o papel selado, essa não. Deve ter sido mesmo a grande razão da sua derrota. A D. Burocracia não dispensa o papel selado e concomitantes papéis. O país, na tão badalada era da informática, não pode andar para a frente porque os formulários, os autos, as agendas, os mapas, os mapinhenços, os carimbos, as rubricas, as assinaturas, não podem desaparecer de um instante para o outro. Cá vamos continuando a ser uns adiados, uns autênticos atrasos de vida.

Carlos P. Morais

more viva SEMANARIO

Director Interino: José Rafael Tormanta

Redactores: Abílio Adriano, Fernanda Loureiro, Filomeno Oliveira

Colabor. da Redacção: Carlos Cruz

Colaborador Especial: Carlos P. Morais

Colaboradores Locais: Alice Rocha, Fausto Neves, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Luis Costa, Mário Correia, Mário Rui Neves, Nunes Carneiro, Orlanda Cruz, Victor Sousa

Outros Colaboradores: Agostinho Chaves, Alvaro Costa, Carlos Magno, José Queirós, Luísa Bessa, Margarida Portugal, Manuel Neto da Silva, Manuel Pinto, Manuel Tavares, Viale Moutinho

Reportagem Fotográfica: Clara Pinheiro, Olívia Silva, Joaquim Santos

Paginação: Augusto Mota, António Gaio, Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente Coop. de Acção Cultural Rua 62,251 - Telef. 721621

Composição e Impressão: Tipografia Meneses Coop. Gráfica Espinho, C.R.L. Rua 14, 903 - Telef. 721018

Redacção: Rua 62, 251 - 4500 Espinho ou Apart. 43 - 4500 Espinho Telef. 721621

Assinatura semestral: 350\$00

Assinatura anual: 700\$00 Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número: 2.000 exemplares

A mudar é que a gente se entende

A questão não é nova nos meandros particulares da nossa vida política mas parece acentuar-se com as eleições autárquicas: a «transferência» de destacados elementos de uma equipa para outra.

Quando vemos, como abundantemente temos visto, um do PSD a mudar-se para o CDS, um do CDS a mudar-se para o PS, um do PS a mudar-se para o APU, um do PSD a mudar-se para o PRD, etc., etc., etc., podemos colocar-nos algumas perguntas (e nem todas necessariamente maldosas).

Esta, por exemplo: ser de um partido implica uma escolha ideológica, uma opção por determinada concepção do mundo e da sociedade, ou é apenas uma «qualidade» que exteriormente se assume, como um fato que se veste, logo susceptível de ser trocada por outra sem problemas?

Ou esta outra: os partidos portugueses actuais diferenciam-se claramente uns dos outros ou são, com pequenas ou médias «nuances», possibilidades de escolha quase indiferentes?

Ou esta ainda: os nossos políticos são a tal ponto «personalistas» que colocam a (sua) pessoa acima de todos os valores, e até acima de todos os partidos políticos?

Ou esta, finalmente: mesmo quando se filia partidariamente, o português conserva uma importante quota de independência, mediante a qual pode, sem rebuço, integrar hoje um elenco sob tal sigla partidária e amanhã um diverso sob diversa sigla — porque «o que importa são as pessoas e não os partidos»?

É evidente que muita gente, ao longo da sua vida, muda. É evidente e, porventura, salutar. O que já levanta algumas interrogações é a coincidência de

* Joaquim Fidalgo

tantas pessoas mudarem preciosamente... quando há eleições! A coincidência acaba por ser ainda mais embaraçosa quando se regista no seguimento de uma qualquer «zanga de amígo» ou «luta por listas», e não como resultado de um processo que vai amadurecendo e conclui com naturalidade por uma eventual mudança.

Como é que um homem passa anos e anos defendendo os princípios e posições de um partido, trabalhando activamente na divulgação das suas boas causas (ao contrário de um mero votante ou simpatizante), participando porventura em órgãos dirigentes, atacando com empenho as teses dos partidos adversários — e, de um momento para outro, com eleições à porta, lança um «muito boas tardes, vou ali e já venho», surgindo na lista de outro partido? Como é que estas coisas sucedem às dezenas pelo país, em tempo de eleições autárquicas (veja-se as próximas...)?

Claro que, nestas vidas, tudo se explica, tudo se justifica. O motivo mais frequente é: «Eu não mudei, continuo a ser o mesmo; o meu partido é que mudou, os meus correligionários é que mudaram». Talvez... Mas o partido para que se opera a transferência, partido que antes se atacava e de que antes profundamente se discordava — esse... mudou?

Outra das explicações mais repetidas ao eleitor porventura perplexo é esta: «Concorro agora por um partido diferente mas não me filiei nele. Concorro como IN-DE-PEN-DEN-TE!» Tu do certo. Mas um independente só pelo facto de ser indepen-

dente (admitindo que os casos em apreço o são de verdade...), pode permitir-se calmamente surgir numa lista do partido A, depois noutra do B, depois noutra do C? Ser independente significa que se aceite concorrer sob qualquer sigla partidária e ao lado de quaisquer militantes partidários (sim, que a eleição é colectiva, não individual...)? E até que ponto é que se continua, nessa situação, a ser IN-DE-PEN-DEN-TE?

Ao contrário do que possa parecer, este escrito não quer simplesmente atacar quantos acabam de se «transferir» ou pôr em causa a sua coerência. O objectivo é outro: mostrar que estas coisas, além do mais, não

sucedem por acaso em tempo de eleições autárquicas e no espaço restrito, próprio, particular, das autarquias. Onde os partidos são, muitas vezes, coisa bem diferente dos partidos em figurino nacional; onde as simpatias políticas frequentemente cedem o passo às relações pessoais de confiança; onde as pequenas «guerras» só ganhariam em ser resolvidas no espaço da própria autarquia, sem recurso às grandes «siglas» nacionais, antes com cidadãos.

Mas as listas eleitorais só podem ser de partidos... Então, e as pessoas? O Zé, o António, a Luísa, o Manel?

Jornalista do «Expresso»

Agência Funerária

N.ª S.ª D'AJUDA de SANCEBAS & LUIS'ALVES — FUNERAIS COMPLETOS C / CARRO PRÓPRIO — TRANSLADAÇÕES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO Se tiver a infelicidade de necessitar dos nossos serviços, consulte-nos

LARGO DO RIO LARGO, 12 — 4500 ESPINHO Telef. 725129 ou P. F. 721787

A. Moreira da Costa CLINICA GERAL Rua 19, 364 — Tel. 721218 2.ª e 6.ª feira Rua 16, 789 — Tel. 722895 3.ª feira

FONSECA TECIDOS MODAS Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413 ESPINHO

Maria do Rosário Curreal Médica - Interna Psiquiatra Consultas às 6.ª feiras das 15 às 20 horas POLICLINICA CENTRAL Telef. 722111/723671

Milton Pinho Glória Rodrigues SOLICITADORES RUA 28 N.º 583 - R/C TELEF. 720584

Pão a pão esvazia o povo o bolso

De repente, os bens de consumo considerados essenciais, voltam a subir de preço: o pão, o leite, entre outros.

Atualmente, um quilo de broa de trigo e canteio custa 80\$00; a broa de milho, 72\$50 o quilo. O pão normal subiu de 3\$90 para 4\$50.

«O pão vende-se na mesma» — diz-nos Carlos Pereira, responsável por uma das padarias da zona da Marinha — «Mas, claro, dez, doze pãezitos é logo um dinheirão; praticamente, a venda não diminuiu, mas a diferença

é grande e os fregueses lamentam-se muito.»

Enquanto houver dinheiro, pão compra-se sempre; mas o que aqui se gasta, noutra lado falará...

«Lá em casa a gente sente bem o aumento» — fala-nos Maria do Céu Silva — «Compramos 20 pães por dia, são mais 12\$00; ao fim do mês...»

Uma família com cinco pessoas, compra segundo inquirimos nesta zona, uma média de 30 pães por dia, o que soma ao fim do mês, mais de 4 mil

escudos só para pão!

Uma outra cliente desta padaria dir-nos-ia ainda: «Ficou tudo muito mais caro; senti-se no pão e em tudo.»

Para Raquel Ribeiro, também vendedora de pão, «compra-se na mesma e ainda se vê pão pela rua, só com uma trinca...»

Aumentos de bens essenciais, ou seja, cada vez mais longe do alcance do bolso de muitos outros produtos não menos necessários como o peixe e a carne; para quando o fim da fome que já se sente?

Bairro da Ponte de Anta às escuras

Já há muito tempo que a iluminação do Bairro da Ponte de Anta não funciona devidamente.

Uma lâmpada aqui e ali, ia dando a ilusão, a quem por ali passava, da existência de luz.

Mas, há cerca de duas semanas, a situação agravou-se. De tal maneira, que toda a parte norte do referido complexo, está completamente às escuras.

Mais para sul, algumas lâmpadas mantêm o seu funcionamento, mas são tão poucas que se contam facilmente.

Pelo que apuramos, este é um

mal que já vem de longa data e por isso deixamos aqui um alerta aos responsáveis pelos Serviços Municipalizados no sentido de se resolver rapidamente o problema.

A insegurança do Bairro é uma constante e nestas condições — há zonas em que só pelo tacto se consegue atingir as entradas dos blocos — os moradores sentem-se cada vez mais amedrontados. Nesta escuridão total, ninguém ousa sair de casa, mesmo para colar o lixo nos contentores, situados também numa zona

sem luz. Tudo isto comprova que o Bairro, desde que nasceu tem sido abandonado por parte das entidades competentes.

Já é tempo de alguém começar a olhar para aquele aglomerado de pessoas, criando e melhorando as suas condições de vida, para que possam integrar-se na comunidade.

Mas, mais grave que a falta de luz nas ruas, é a decomposição acelerada das condições de habitação e da qualidade de vida destas pessoas. Os futuros responsáveis autárquicos, não poderão alhear-se desta situação.

Iluminações de Natal

E eis que estamos praticamente chegados ao Natal!

As montras das casas comerciais já há muito que estão decoradas com luzes e outros enfeites alusivos à quadra, já se vislumbra as ornamentações nas ruas e nota-se já uma certa azáfama das pessoas na preparação do seu Natal, fazendo compras aqui e ali.

Tradicionalmente tido como festa da família, da alegria e da paz, o Natal para os portugueses cada vez vai sendo menos alegre, menos tradicional e festivo.

É que as coisas estão pela «hora da morte», o que torna, para a grande maioria das po-

pulações, a quadra festiva ainda mais fria e distante. Mesmo assim, as casas comerciais da cidade, estão a praticar horários especiais, como acontece todos os anos. Para além do sábado passado, vão abrir durante a tarde nos dias 14 e 21 e à noite, das 21 às 24 horas, nos dias 20, 21 e 23.

Também como tem acontecido noutras natais, as ruas 19 e 23, vão ter ornamentações natalícias e música ambiente instalada ao longo das mesmas. É uma iniciativa habitual dos comerciantes (não todos) daquela área, que irão suportar todas as despesas, com excep-

ção da energia que será fornecida graciosamente pela Câmara. A Junta de Freguesia dará a sua ajuda, participando nas despesas.

Em princípio, as iluminações funcionarão até ao dia 28.

Pelo que nos foi dado apreciar, na altura em que foi feito este apontamento, ficou-nos a impressão de que o aspecto das referidas ornamentações melhorou um pouco em relação aos anos anteriores.

E ainda bem que assim é para que a gente não deixe de sentir, pelo menos por fora, a tradição, a luz e o significado que o Natal encerra.

Vem aí as Janeiras

Será já amanhã que o Coro Popular de Espinho iniciará a sua actividade, nesta época do Natal, com as janeiras; desta vez, o coro «estrear-se-á» em Vila Nova de Gaia, na Escola Preparatória Soares dos Reis. No sábado, os janeiros espinhenses participarão também numa festa de Natal que a Caixa Geral de Depósitos promove, para os filhos dos seus funcionários no Casino.

De entre as novidades deste

ano, destacaremos desde já uma maior incidência em tradições da região de Trás-os-Montes, nomeadamente no que diz respeito aos mascarados da Festa dos Rapazes (Sto. Estevão); e quando as janeiras saírem na nossa cidade — o que noticiaremos mais permenorizadamente no próximo número — tome cuidado com uma personagem dos diabos a que chamam «chocalheiro» e que tem por função pregar partidas ao mais sisudo

dos transeuntes.

Outra das inovações situar-se-á no plano instrumental, com a introdução de dois instrumentos tipicamente pastoris e natalícios: a ronca e a gaita de folas.

Enfim, estejamos atentos porque, até Janeiro, em que se realizará mais uma vez a Festa Final das Janeiras, no Salão da Piscina de Espinho, é bem possível que os janeiros passem à nossa porta.

pequenas notícias

EXPOSIÇÃO / VENDA DE NATAL

A partir de amanhã, dia 13, até 21 do corrente, a CERCIESPINHO, a exemplo dos anos anteriores, leva a efeito uma exposição/venda dos trabalhos dos seus alunos, no ângulo das ruas 19 e 20, frente aos CTT. Das 10 às 12 e das 14 até às 19 horas, o leitor poderá apreciar e comprar os trabalhos feitos pelos alunos daquela Instituição.

Aquelas crianças merecem o carinho e atenção de todos, principalmente nesta quadra festiva. A sua recuperação passa também pela disponibilidade de todos os que com eles possam contactar.

OURO E MAIS OURO

Após investigações levadas a cabo na sequência de queixas apresentadas, a PSP recuperou diversos artigos em ouro, no valor total de cerca de 50 contos, que tinham sido furtados aos seus proprietários. De registar que os autores dos roubos já os tinham vendido em ourivesarias da cidade.

AINDA À PROCURA

Ainda à procura do que lhe roubaram andará, entretanto, José Brás Veloso, de Esmoriz, já que durante uma estadia em Espinho se viu despojado da aparelhagem de som com que equipava o seu automóvel. Rádio e leitor de cassetes, amplificador e colunas nada sobrou, tudo num valor aproximado da centena e meia de contos.

PARA CUSTÓIAS

Dando cumprimento a mandatos de captura, a PSP prendeu e transferiu para Custóias Maria Manuel Sousa Caneca, de Silvalde, e Américo Rodrigues da Silva, de Espinho.

Comemoração do Aniversário do "ANTAJORNAL"

Integrado no seu 1.º Aniversário vai o mensário «Antajornal», levar a efeito na próxima sexta-feira, dia 13, no Salão Paroquial de Anta, pelas 21 horas, uma Noite de Espectáculo com a participação de:

- Grupo Semente
- Antanova
- Escola de Fados de Coimbra da Associação Académica

A entrada é gratuita.

JOANA PEREIRA MENDONÇA

AGRADECIMENTO

Seu marido Delfim Casal Ribeiro e família, vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer a todos os que compareceram no funeral ou que por qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

Participa que a missa de 7.º dia se celebra no dia 12-12-85, pelas 19 horas na Igreja Matriz desta cidade.

Parteira Lina

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica adequada pelo Método Psico-profilático.

Massagens de Estética
Recuperação, reeducação e ginástica
Rua 18 n.º 482 - Tel. 720904
ESPINHO

ESTOFADOR

Remodelação e conserto em estofos — Sanefas
Rua 11 n.º 91 - ESPINHO
☎ 7641505

José Albuquerque Pinho

CLINICA GERAL
R. 31 n.º 321 ☎ 724401
ESPINHO
Consulta por marcação todos os dias, às horas do expediente.

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300
TELEF. 720452

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
ESPINHO

JORGE RELVAS

MULTICOISAS
DISCOTECA - RELOJARIA
TV - APARELHAGENS DE SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.
AVENIDA 24 N.º 217

Carlos Albuquerque Pinho MEDICO

Doenças do aparelho digestivo
Endoscopia digestiva
Consultório:
Rua 31 n.º 321
Telef. 724401 — ESPINHO

reunião da câmara

Reuniões "quentes" em época de eleições

SESSÃO DO DIA 2

A sessão do dia 29, por falta de QUORUM, teve lugar no dia 2. Segundo apurámos, não houve assuntos a salientar mas da rotina sobressai uma intervenção do vereador Casal Ribeiro que terá sido particularmente dura para o vereador José Fonseca que, perante a evidência dos factos, não terá respondido.

Casal Ribeiro terá dito que não reconhece ao sr. Fonseca qualquer força moral para acusar a Câmara (conjunto da verbação) de menos transparência. Apontaria factos concretos que em nada abonam a correcção de José Fonseca.

Desde as promessas, impossíveis de cumprir de casas e empregos, visando culpar outros, nomeadamente Casal Ribeiro, por não poder cumprir as promessas, até à real falsificação de documentos e de informações das deliberações da Câmara, como no caso da Escola da Rua 23, em que criou uma situação verdadeiramente gravosa para a população e que nada o dignifica pelos processos usados e à admissão, em 1980,

de trabalhadores, sem cumprir os preceitos legais e os critérios definidos pela Câmara, em benefício de quem menos necessitava, como pessoas com emprego, proprietários, comerciantes, etc., em prejuízo de desempregados e mais necessitados, situação que Casal Ribeiro denunciou no momento próprio mas que não teria tido o apoio dos então vereadores do PS, segundo afirmações de Casal Ribeiro.

Apurámos também que na sequência da intervenção do vereador Casal Ribeiro, a que José Fonseca não terá respondido, teria havido troca de palavras, nem sempre com a cordialidade e respeito que os vereadores deveriam manter, tendo o sr. Fonseca, ao que parece, dirigido a Artur Bártole palavras menos correctas que levariam este a responder com a leitura de documentos que provariam ter o sr. Fonseca mentido por diversas vezes.

Enfim, uma sessão em que a «tolerância» de todo um mandato se esboroa e bem característica da época de eleições que se vive.

E a propósito, não seria de boa ética que os candidatos, pelo menos os cabeças de lista para a Câmara, se fizessem substituir, durante o período

eleitoral, nos cargos que ocupam?

SESSÃO DO DIA 6

A Câmara que realizou as duas últimas sessões à segunda-feira, retomou o dia normal, reunindo na sexta-feira, dia 6.

A sessão não teve muitos motivos que interessa e, como de costume, foram as obras que ocuparam mais de duas horas, mas tudo a decorrer sem grandes discussões. No entanto, ain-

da houve três ou quatro processos de certa polémica de que resultou mesmo a retirada de dois processos para melhor informação da Câmara e da reunião com os interessados.

Nesta sessão, é interessante referir uma certa agressividade nas intervenções do vereador Joaquim Ribeiro que não poupou o Engenheiro Chefe da Repartição Técnica a críticas, por vezes muito azedas, sobre os pareceres emitidos.

No período do despacho do expediente ressalta a informação prestada pelo presidente a outros vereadores sobre o assunto da Escola da Rua 23, onde funcionava o Pré-Primário, que a Junta de Freguesia de Espinho encerrou e que foi causa para uma reunião de todas as partes no Governo Civil de Aveiro.

A escola n.º 2, no bairro da Marinha vai ter uma fotocopiadora oferecida pela Câmara.

COM A DEVIDA VÉNIA

BARTOLO & BARTOLO NA HORA DA DESPEDIA

CONCURSO DOS BALNEÁRIOS

«(...) Depois a Câmara liberou que os membros do júri serão o presidente Bartolo, o Vereador Rolando Sousa e o chefe da Secretaria da Câmara. Nenhum deles poderá ser do júri porque têm familiares a concorrer. E, entretanto, virá o novo Executivo.

E de habilidade saloia em habilidade bartolenta vamos assistir a um qualquer resultado. Resta aguardar.»

In «Espinho Vareiros», 6-12-85

AS MENTIRAS

«Na última reunião da Câmara, Bártole, pretendeu diminuir José Fonseca por causa dum entrevista dada por este ao jornal «MARE VIVA». Nessa entrevista José Fonseca denuncia a falta de transparência de certas práticas de Bártole e este, aproveitando os dias que lhe restam e o facto de estarmos em período eleitoral, resolver atacar.

Pena é que invocasse causas que deveria ter invocado no princípio, ou durante, o mandato, e não agora que dá muito nas vistas...

Aliás Fonseca saiu-se muito bem quando disse ao sr. Artur que ele lhe tinha apontado três mentiras, mas que ele passou o mandato a mentir! (...)

In «Espinho Vareiros», 6-12-85

MUITO PRUDENTE

«(...) — Acha que vai poder responder a tudo?

Acho que sim. Não vejo onde está o inconveniente de o fazer. Todas as questões são pertinentes.

Só que Artur Bártole foi, como dissemos, muito prudente. Aqui e além limitou-se a usar laconicamente o «sim» ou o «não» — consoante as situações. Daí que numa ou noutra resposta tenhamos ficado com a sensação de que o melhor ficou por dizer (...)

In «Defesa de Espinho», 5-12-85

DENÚNCIAS NÃO COMPROVADAS

«(...) AB: Contestações há sempre. As pessoas analisam os problemas de determinado ângulo. É natural que esse ângulo não seja coincidente com o nosso. Sinceramente, porém, não vejo em que tenha havido grande contestação. Fizeram-se, isso sim, certas afirmações sobre factos não concretizados. Quando seria exigível que as pessoas comprovassem as suas denúncias, elas não o fizeram. (...)

Artur Bártole, in «Defesa de Espinho», 5-12-85

APU: Espectáculo na Manuel Laranjeira

A Aliança Povo Unido (APU) promoveu na passada sexta-feira um espectáculo de teatro revista com a participação da companhia de José Viana. O polivalente da Escola Manuel Laranjeira encheu-se de um público entusiasta, que passou uma noite agradável na companhia desse inconfundível artista, que se dá pelo nome de José Viana.

Normalmente estes espectáculos realizam-se na parte baixa da cidade onde é mais fácil chamar o público. Quisemos saber da boca de um responsável da APU, qual a razão da realização do espectáculo em Anta, respondendo o mesmo que «Como é do conhecimento de todos, esta é a única freguesia do nosso concelho onde a APU tem a presidência e não a queremos perder. Foi com honestidade, competência e muita vontade de trabalhar, que a APU resolveu alguns dos problemas desta fre-

guesia, no mandato que agora está a terminar. Muitas vezes tivemos que lutar com subtilidade para que os outros partidos dificultassem o menos possível a nossa actuação. Mesmo assim não conseguimos aprovar o orçamento para o ano que está prestes a começar. Para que tais situações não se voltem a repetir, precisamos de ter a maioria absoluta. Da mesma maneira que queremos que a população de Anta esteja conosco, também queremos estar com o povo da freguesia, trazendo por conseguinte este espectáculo até cá. Isto não é um rebuçado, mas sim uma maneira de agradecer em quem em nós confia».

Como curiosidade diremos que José Viana passou mais um aniversário junto da população da freguesia de Anta. No final os presentes cantaram os parabéns a você.

fazem parte da Lista Independente de Paramos (LEIP). Entre esses contam-se os nomes de José Carvalho da Fonseca e José Carvalho e Sá.

PRÉ-PRIMÁRIA — à vista uma solução?

Do que foi na sessão da Câmara, de sexta-feira, dia 6, pode esperar-se para breve uma solução. A Câmara, para tomar uma decisão, aguarda uma comunicação da Junta de Freguesia, em resposta ao que foi proposto pelo Director Escolar de Aveiro e Governador Civil, no sentido da Escola da Rua 23 ser reaberta pela Junta e então a Câmara promover de seguida, o necessário para que a curto prazo as insta-

lações da Junta possam ser desocupadas.

— Será desta que a Junta de Freguesia vai acabar com o seu radicalismo?

— Será que as respectivas posições se vão harmonizar em benefício das crianças afectadas?

Votamos para que o bom senso de todos, Junta, Câmara e Direcção Escolar, leve ao entendimento, que é o que mais importa e se espera.

CDS: «à espera do melhor resultado»

O Partido do Centro Democrático Social (CDS) divulgou no passado sábado, dia 29, os nomes que integram as suas listas para as autárquicas do próximo dia 15 de Dezembro.

Não houve surpresas, uma vez que quase todos os nomes indicados, eram já antes dados como certos nas listas dos centristas, onde surgem vários independentes. José Carvalho da Fonseca é naturalmente o cabeça de lista para a Câmara, aparecendo em segundo lugar Francisco Azevedo Brandão, um dos independentes. Na Assembleia Municipal surgem Luís Gomes e Jorge Marques de Carvalho em primeiro e segundo lugar respectivamente.

Nestas eleições, o CDS tem como objectivo principal, resolver os problemas reais do nosso concelho — habitação, desemprego e intervenção na negociação da futura concessão da zona de jogo de Espinho — e não obras de fachada.

No período dedicado à imprensa para fazer perguntas, pusemos duas questões aos dirigentes centristas 1.º — Concretamente quais são os resultados que o CDS espera destas eleições; 2.º O candidato José da Fonseca é acusado de procurar a todo o transe um lugar na presidência da Câmara — Foi apontado como cabeça de lista de todas as forças políticas à excepção da APU. O que tem

a dizer sobre tal?

Eis as respostas: 1.º — «Estamos confiantes que vamos alcançar em Espinho o melhor resultado, de sempre; que nos poderá inclusivamente dar a presidência do Município. Seria negar a verdade se dissemos o contrário». Esta resposta foi dada por Luís Gomes. 2.º — Respondeu José da Fonseca. «Para as pessoas que querem denegrir a minha imagem, tenho a dizer que a frontalidade com que sempre encaro os problemas falam por mim. Fui de facto contactado por várias forças políticas, no sentido de vir a encabeçar as suas listas (o PRD teve um contacto comigo logo na noite do dia 6 de Outubro, dia das últimas eleições legislativas), mas sempre disse que como no meu partido, o PSD, e contra a vontade dos seus militantes, se chegou à conclusão que mais valia perder as eleições de que me apresentar como candidato, resolvi aceitar o convite que o CDS me endereçou. Como podem compreender, foram os partidos que vieram até mim e não eu até eles».

No final Luís Gomes agradeceu a presença da imprensa, dizendo que a Defesa de Espinho não estava presente porque para tal não foi convidada, porque não entender dos dirigentes centristas, o mesmo jornal é o de menos pluralismo de todos os jornais da cidade.

PSD expulsa militantes

Por deliberação do Conselho de Jurisdição Distrital de Aveiro do PSD, foram expulsos os elementos do partido que integram a lista do CDS para a Câmara de Espinho assim como os que

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722898

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrificador de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

De 1976 a 1982

O comportamento eleitoral dos Espinhenses

Os resultados dos três sufrágios eleitorais para os órgãos do poder local, realizados desde 1976, têm contribuído para que se fixem algumas ideias chave acerca do perfil político dos espinhenses.

A votação global no concelho, compensadas as peculiaridades de algumas freguesias que não se têm modificadas (Espinho fiel ao PSD, Silvalde maioritariamente PS), apresenta grandes semelhanças com a votação nacional, refletindo as mutações ocorridas desde Abril de 1975, as euforias, os desgastes, as afirmações. Mesmo as grandes surpresas do passado 6 de Outubro tiveram eco cá no concelho, com ligeiras variantes.

Por outro lado, as eleições autárquicas não têm apresentado grandes diferenças em relação a idênticos actos para a Assembleia da República, nem suscitado flutuações de ano para ano. As personalidades e os projectos específicos não têm conseguido desvirtuar uma certa fidelidade partidária, motivando transferências pouco significativas. Ao longo destes anos, e referindo-nos à Câmara Municipal, a estrutura partidária não mudou, ficando a Presidência dependente da existência de coligações pré-eleitorais.

Mas, vejamos o que nos conseguem dizer os números que as estatísticas perpetuaram.

O COMPORTAMENTO DA ABSTENÇÃO

A abstenção atingiu o seu ponto mínimo em 1979, época em que a euforia levantada em torno da AD mobilizou muita gente. O número de votantes

creceu um ritmo mais acentuado (+ 16,7%) do que o sentido no total de eleitores inscritos (+ 6,7%).

O ABSTENCIONISMO

	1976	1979	1982
Inscritos	19.994	21.353	23.152
Votantes	14.536	16.965	17.379
% Abstenções	27,2%	20,5%	25,2%

Em 1982 dá-se um movimento inverso, a que não será alheio um certo descontentamento pela política, face ao fracasso da coligação governamental. De facto, não obstante o número de inscritos ter aumentado (+ 8,4%), os votantes cresceram a uma taxa muito inferior (+ 2,4%).

Estas tendências poderão le-

var-nos a formular a primeira questão deste artigo, que (aliás) não pretende trazer certezas a ninguém. Continuando a notar-se o desânimo e o consaço (perante uma maratona eleitoral que se prolongará pelo próximo ano), como se comportará a abstenção, e de que modo poderá influenciar os resultados finais?

ASSEMBLEIA MUNICIPAL COM MENOS ELEMENTOS

O órgão deliberativo do município vai passar a ter menos elementos, por força das alterações introduzidas à lei de atribuições e competências pelo Decreto-Lei n.º 100/84. Enquanto o diploma anterior fixava o mínimo de um quintuplo do número de membros da Câmara, para lá dos presidentes das Juntas, actualmente a Assembleia terá que ser preenchida pelo triplo de componentes do executivo. Em síntese, de 35 depu-

tados municipais (+ 5 Presidentes das Juntas) passaremos a ter 21 eleitos directamente, facto que não deixará de afectar os partidos políticos com menor votação. Muita polémica tem corrido em torno desta diminuição, que se afirma veículo de maior operacionalidade para este órgão. Quais os reais efeitos desta decisão (unilateral) do poder central, ainda estamos para ver!

COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

	1976		1979		1982	
A. D.	—	—	17	48,6 %	—	—
A. P. U.	2	12,5%	5	14,2%	6	17,2%
C. D. S.	2	12,5%	—	—	4	11,4%
P. S.	7	43,7%	13	37,2%	13	37,2%
P. S. D.	5	31,3%	—	—	12	34,2%
	16	100%	35	100%	35	100%



DR. JOSÉ SALVADOR

ESPINHO em maré de eleições

▲ As lutas políticas locais em tempos idos

OS REPUBLICANOS CONTRA O GRUPO DA FÁBRICA

A história do poder local em Espinho, entendida como algo mais que enumeração exaustiva de nomes e datas, está por fazer. Daí que esbarramos com o apêndice nasal na porta, quando queremos saber o que se passava noutras épocas, como se estava regulado o sistema eleitoral, quais os resultados dos diversos sufrágios, como funcionava a máquina municipal, e aí por diante. Entretanto deitamos ao papel algumas coisas ouvidas por aí, outras lidas nos poucos trabalhos históricos que têm sido feitos neste campo.

NOS TEMPOS DA UNANIMIDADE...

Conquistada a independência administrativa, que congregou os esforços das diversas tendências acampadas por cá, seguiram-se listas únicas candidatas à Câmara, unicamente preocupadas em reunir forças contra as tentativas desesperadas do concelho de origem, despojado da sua principal fonte de receita. Destinadas a ocupar um edifício improvisado (que existia onde actualmente se situa a Farmácia Higiene) durante mandatos de três anos, as equipas que governaram até 1908 não encontraram opositores nas urnas.

Todavia, quando o regime monárquico começava a agonizar sob a ditadura de João Franco, o Espinho assiste ao aparecimento, em força, dos republicanos, proprietários dum jornal combativo («Gazeta de Espinho») e liderados por um médico prestigiado, que tinha presidido à segunda Câmara Municipal (1902), e aderira ao Partido Republicano anos mais tarde. Nessas eleições de 1908, os opositores ao regime da Carta Constitucional, candidataram-se, não obstante as antipatias oficiais, tendo como cabeça de lista o Dr. Joaquim Pinto Coelho, enquanto a lista dos monárquicos era liderada pelo Dr. Castro Soares. Não obstante a propaganda realizada, os apoiantes do Governo saíram vencedores por mais uma vez, elegendo os cinco vereadores da praxe.

Mas o 5 de Outubro de 1910 estava aí à porta, pronto a introduzir profundas alterações no panorama eleitoral espinhense.

Assumindo um papel decisivo na independência concelhia, a Fábrica de Conservas «Brandão, Gomes» atraía junto de si um grupo de pessoas influentes na política local e que, até à implantação da República, ocuparam os paços do concelho.

Mas as mudanças operadas a nível da capital iriam, lentamente, espalhar-se pela província. O próprio sistema legal é alterado, passando a existir um Senado Municipal (com 13 membros) e uma Comissão Executiva (com 5 elementos). Todavia, o mandato continuava a ter a mesma duração (3 anos), bem como o sistema de eleição, em que a maioria era ocupada pelo mais votado, reservando-se três lugares ao Senado para a outra força. Inspirado no rotativismo britânico, este método assentava na votação nominal, pelo que os candidatos dum mesma lista poderiam ter votações diferentes. Bastava riscar o nome de quem não captasse a nossa simpatia.

É nesta época que o grupo dominante se vê enfrentado por uma resistência, cada vez mais implantada. Os republicanos com o médico-jornalista à cabeça, contavam nas suas fileiras com elementos das várias camadas sociais (principalmente, pequenos comerciantes e empregados de escritório) e algumas pessoas de reputado prestígio (caso do Dr. Manuel Laranjeira). E, durante sete anos, disputaram o poder palmo a palmo, por entre apelos calorosos aos eleitores, ataques às pretensas incompetências e prepotências, editoriais profundos e outros argumentos, com maior ou menor ortodoxia. A vitória sorriu-lhes em 1910, 1912 e 1916. Nos mandatos intercalares o grupo da Fábrica levou a melhor, sob o comando dos homens do costume (Manuel Joaquim, João Guetim, etc.).

É claro que por vezes deparamos, quando examinamos as listas desse tempo à luz da ignorância completa, com algumas surpresas, nomes que, dum mandato para outro, mudam de lista. Enfim situações que não são diferentes do que se passa hoje, a demonstrarem que isto de poder local tem as suas particularidades, que leituras ideológicas não conseguem por vezes, explicar.

O REINADO DO DR. SALVADOR

Esta breve narração ajuda-nos a esboçar uma ideia da vida política espinhense durante a Primeira República. As forças conservadoras e republicanas ocupavam, alternativamente, o poder. Aos argumentos de prestígio e preponderância económica contrapunham-se objectivos mais vagos alicerçados em profundas convicções ideológicas e na popularidade grangeada pelo Dr. Pinto Coelho, médico muito querido junto da classe piscatória.

Com o seu afastamento por doença, em 1915, que viria ser fatal tempos mais tarde, parecia criar-se um vazio nas forças mais à esquerda do concelho. Mais do que noutras alturas, as personalidades constituíram o principal argumento eleitoral.

Mas em 1919 dar-se-ia o início dum consulado, que se prolongaria até à implantação da ditadura, liderada pelo Dr. José Salvador, que venceria folgadamente as diversas eleições. Nesta altura os ânimos terão chegado ao rubro, e contam-se muitas histórias de animados confrontos na baixa espinhense e de complexas manobras nos bastidores. Mas o facto é que o Grupo da Fábrica deixara de ocupar o edifício municipal (desta feita, sediado nos terre nos onde fica o «Nosso Café»).

ALGUNS MOMENTOS DE ESPERANÇA EM DIAS CINZENTOS

Instaurado o Estado Novo quebra-se esta disputa pela Câmara Municipal, já que o Governo decide impedir abusos de regionalistas subversivos, e passa a nomear as vereações. Mas no meio de militares e algumas incompetências, ficaram para a história nomes de alguns presidentes que sobresairam pelo trabalho realizado e (ou) pela independência com que desempenharam os cargos.

Em 1938, o Dr. Augusto Castro Soares (filho do primeiro presidente da edilidade) conquistou a Câmara, contra a vontade das gentes da situação, e desenvolveu uma obra relevante (Parque João de Deus, Mercado Municipal, etc.), com o aplauso de toda a oposição ao regime salazarista. Ainda que a

De 1976 a 1982 — O comportamento eleitoral dos espinhenses

continuação da página 5

Quanto aos membros por direito próprio, os presidentes das juntas de freguesia, tem havido uma certa repetição ano para ano. Enquanto Espinho (PSD) e Silvalde (PS) se mantiveram fiéis, o mesmo aconteceu agora com Guetim (CEIFG), só em Paramos (PS em 76 para PSD

em 79 e 82) e Anta (PSD em 76 e 79 para APU em 82) se registaram pasagens de poder. Será que as actuais eleições não conseguirão alterar o panorama vigente desde há três anos, à excepção de Guetim onde mora a Incógnita com o fim da lista independente?

CÂMARA MUNICIPAL: UMA ESTRUTURA IMUTÁVEL

Sendo Espinho uma espécie de espelho eleitoral do País, não se tem verificado uma uniformidade de votação capaz e permitir a vigência ininterrupta duma força política (nem duma personalidade) à frente da Câmara, apesar da estrutura partidária se manter imutável. Apenas a coligação dos partidos conservadores foi capaz de conquistar a presidência em 1979 porque obtiveram mais votos que o Partido Socialista, mas deixou tudo na mesma. As flutuações de voto, ao sabor das respectivas conjunturas, não têm assumido uma in-

tensidade capaz de desfigurar o espectro partidário (3 vereadores para o PS, 2 para o PSD, 1 para a APU e 1 para o CDS).

Igualmente, não têm aparecido personalidades com características para contrariarem estas tendências. O que não significa que os nomes não tenham pesado, de algum modo, na eleição para a Câmara Municipal. Mas, talvez, sem o impacto com que se apresenta este ano, ao acreditar na pedra de toque da presente campanha.

* ELEIÇÕES PARA A CÂMARA MUNICIPAL

	1976		1979		1982	
	—	—	—	—	—	—
A. D.	—	—	7.993	47,0%	—	—
A. P. U.	2.005	13,7%	2.035	12,0%	2.658	15,0%
C. D. S.	2.037	14%	—	—	2.174	12,5%
P. S.	5.567	38,4%	6.518	38,4%	6.017	34,8%
P. S. D.	4.171	28,6%	—	—	5.864	33,8%
U. D. P.	—	—	119	0,8%	78	0,4%
Outros	334	2,2%	—	—	—	—
Branços e Nulos	422	3,1%	300	1,8%	588	3,4%
	14.536	100%	16.965	100%	17.379	100%

Deixando aos leitores campo livre para todas as ilações e cálculos que estes números provoquem, ficamo-nos com mais algumas interrogações, deixando para os analistas conclusões de fundo.

Sendo a APU uma força política com eleitorado firme (ainda que se note ao longo dos anos um discreto crescimento), as questões colocam-se quanto às outras listas concorrentes.

Gorada a hipótese duma reedição da AD, qual a capacidade dos sociais democratas para conquistarem a presidência (o que exigiria a eleição de mais um vereador)? Será que um CDS «conquistado» à última hora, por Luís Gomes, consegue alguns dos seus desideratos graças à personalidade de José Fonseca? Chegarão, mesmo, a conseguir baralhar o esquema tradicional?

Entre a divisão dos seus principais opositores, e tendo conquistado o beneplácito do PRD, qual o papel reservado ao Partido Socialista?

E, para terminar, que já vai maçadora e desvirtuada a análise estatística, continuamos a repetir a dúvida, que assalta qualquer um nestes momentos. Ao fim e ao cabo, quem vai beneficiar?

MORAIS GAIO

As eleições em tempos idos

continuação da página 5

sua posterior nomeação como Governador Civil de Aveiro, tenha colocado uma mancha nessa imagem de independência.

Nos anos quarenta surge um homem controverso, de vistas largas, capaz de obras arrojadas e de confrontos com os mais poderosos. *Fernando Gomes*, descendente dum dos fundadores da famosa fábrica de conservas, caracterizou-se à frente do executivo municipal por esse posicionamento controverso e por obras de nomeada (caso do prolongamento das Ruas 19 e 33).

Mais tarde seria a altura duma nova geração entrar na lida, depois de consolidar o seu nome através do trabalho realizado nas colectividades. A gestão desta equipa, encabeçada pelo *Eng. Manuel Baptista* e pelo *Arq. Jerónimo Reis*, desempenhou uma função de viragem, chegando a provocar a antipatia dos situacionistas, quando,

assumindo uma posição de independente, não permitia que as eleições presidenciais sejam falsas, tendo Espinho votado, maioritariamente, no General Humberto Delgado.

MUITO FICOU POR DIZER...

Mas bastam algumas linhas para ter uma ideia de que isto de eleições e competências, lutas de jornais, caciquismos ranciosos e poderes paralelos são coisas de sempre, não se ficaram pelas folhas carunchosas da história, nem se inventaram nos anos oitenta deste século. Entretanto, o futuro vai-se construindo.

(NOTA: Este artigo foi possível graças às informações recolhidas de jornais da época e do texto «Narrativas e Documentos» de Benjamim Dias, publicado no Boletim Cultural, n.º 11/12)

MORAIS GAIO

RIFAS DA NASCENTE

43.ª SEMANA — 6/12/85

376	— Oscar Fibeiro	— 5.000\$00
076	— Manuel Salvador	— 500\$00
176	— Manuel Augusto S. Matos	— 500\$00
276	— Armando Teixeira	— 500\$00
376	— Josué Pereira	— 500\$00
576	— Germano António Nata	— 500\$00
676	— João Curral	— 500\$00
776	— Luís Alberto C. Meneses	— 500\$00
876	— Humberto Cruz	— 500\$00
976	— Jorge Madureira	— 500\$00

Judith antiguidades

Rua 19 n.º 833 - Loja H — ESPINHO

AGRADECE A VOSSA VISITA

Município de Espinho

AVISO

Secções de voto a funcionar no Município de Espinho nas eleições para os órgãos das autarquias locais, a realizar em 15/12/85, com a indicação dos locais onde funcionarão bem como dos eleitores que em cada uma delas exercerá o seu direito de voto.

FREGUESIA DE ANTA:

Secção N.º	Local de funcionamento	Número dos eleitores
1	Junta de Freguesia	1 a 846
2	Escola Primária do Souto	847 a 1709
3	Escola Primária do Souto	1710 a 2572
4	Salão Paroquial de Anta	2573 a 3420
5	Sede Magos Futebol Clube	3421 a 4276
6	Sede Tuna Musical Anta - Souto	4277 a 5106
7	As. S. M. F. S. Francisco de Assis	5107 a 5832
8	Salão Paroquial de Anta	5833 a 6235

FREGUESIA DE ESPINHO:

1	Câmara Municipal	1 a 810
2	Câmara Municipal	811 a 1623
3	Escola Primária da Rua 19	1625 a 2438
4	Escola Primária da Rua 19	2439 a 3252
5	Escola Primária da Rua 29	3254 a 4068
6	Escola Primária da Rua 29	4069 a 4881
7	Escola Primária da Rua 29	4882 a 5695
8	Escola Primária da Rua 29	5697 a 6509
9	Escola Primária da Rua 22	6510 a 7322
10	Escola Primária da Rua 22	7323 a 8136
11	Escola Primária da Rua 23	8137 a 8950
12	Escola Primária da Rua 23	8951 a 9763
13	Escola Industrial e Comercial	9764 a 10576
14	Escola Industrial e Comercial	10577 a 11389
15	Escola Industrial e Comercial	11390 a 12202

FREGUESIA DE GUETIM:

1	Escola Primária	1 a 584
2	Escola Primária	585 a 1164

FREGUESIA DE PARAMOS:

1	Escola Primária da Corredoura	1 a 859
2	Escola Primária da Bouça	860 a 1717
3	Junta de Freguesia	1718 a 2660

FREGUESIA DE SILVALDE

1	Antiga Sede da Junta de Freguesia	1 a 856
2	Escola Primária de Silvaldinho	857 a 1705
3	Escola Primária de Silvaldinho	1706 a 2552
4	Escola Primária de Silvaldinho	2553 a 3412
5	Escola Primária de Silvaldinho	3413 a 4251
6	Escola Primária de Silvaldinho	4252 a 5031
7	Nova Sede da Junta de Freguesia	5032 a 5520

Espinho, 5 de Dezembro de 1985

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo



Leixões, 1 - Sp. Espinho, 2 S. C. E. 12 - Petro Atlético (Angola) 21

Do banco veio a chave do triunfo

Jogo no Estádio do Mar, em Matosinhos.

Árbitro: Sopa Santos (Lisboa). Cartões amarelos: João Gomes (aos 53 m.), Almerindo (aos 67 m.) e Quim (aos 76 m.). Cartão vermelho: Almerindo (aos 71 m.).

LEIXÕES — Nunes; Pinto Vieira, João Gomes, Fernando e Amorim; Mário Gomes, Carlos Alberto e Sérgio (Reis, aos 72 m.); Domingos Gomes (Quim, aos 66 m.); Penteado e Eliseu.

SCE — Tibi; Almerindo, Vitor Manuel, Cruz e Eliseu; Nogueira (Herminio, aos 45 m.), Manuel Jorge e João Carlos; Luís Manuel, David (Zé da Pinta, aos 45 m.) e Abel.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Penteado (aos 38 m.), João Carlos (aos 48 m.) e Zé da Pinta (aos 52 m.).

Os espectadores que se deslocaram ao estádio do Mar, saíram de lá satisfeitos com o espectáculo que tiveram oportunidade de presenciar.

Coube aos leixoneses, na situação de visitados, tomarem a iniciativa do jogo, procurando rasgar a defensiva contrária, mas, quase sempre, a actuação dos seus avançados era anulada pela eficácia do último reduto dos espinhenses.

A maior determinação dos avançados locais em assediarem a baliza dos «tigres», acabaria por lhes valer um gol marcado por Penteado, quando iam decorridos trinta e oito minutos de jogo.

No recomeço do encontro, o técnico espinhense fez ficar no balneário Nogueira e David, entrando para o seu lugar Herminio e Zé da Pinta. Virla a ser este último, o responsável pela vitória no marcador.

Iniciada a segunda parte, os «tigres» tomam conta das operações, começando a aparecer com

muito perigo junto do guardião Nunes.

Foi com toda a naturalidade que os espinhenses chegaram ao empate, quando eram decorridos quarenta e oito minutos de jogo, após mais uma escapada de João Carlos até ao último reduto dos visitados.

Galvanizados pela obtenção do empate, os espinhenses vieram ainda mais para a frente, para volvidos quatro minutos se colocarem na posição de vencedores por intermédio de Zé da Pinta. A velocidade dos «tigres» deixou os locais aturdidos, que estiveram prestes a sofrer novo gol.

Nos últimos quinze minutos o Espinho ficou reduzido a dez unidades por expulsão de Almerindo, tendo então o Leixões feito um «pressing» final, sem no entanto conseguir chegar à igualdade.

A arbitragem esteve bem, com o senão da expulsão de Almerindo, que não cometeu falta para tal.

ANDEBOL FEMININO

Dando seguimento ao plano de trabalho do estágio que estão a fazer em Portugal, as campeãs angolanas deslocaram-se no domingo a Espinho onde defrontaram a turma local.

Com uma compleição física bastante invejável, as angolanas comandaram as operações desde o início. Defendendo com uma agressividade pouco comum nas equipas femininas, as luanenses não davam hipóteses ao ataque das espinhenses, que raramente conseguia as penetrações até aos sete metros. No ataque, as angolanas jogando com velocidade, confundiam constantemente a barreira de-

fensiva das espinhenses, para depois concretizarem com facilidade.

As locais jogaram dentro das suas possibilidades, que são poucas para um adversário da valia da turma angolana. Ficamos muito bem impressionados com a equipa de Luanda, que já pratica um andebol de muito boa qualidade.

A avaliar pelo valor do andebol angolano, poderemos concluir que o desporto em Angola está no bom caminho.

SCE — Vera, Rita, Carmo, Libânia, Paula Moreira, Paula Rodrigues, Raquel, Cristina, Rosa e Teresa.

Nacional da 3.ª Divisão

S. C. E., 28 - Desp. Póvoa, 28

Iniciou-se no passado sábado, a segunda volta do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, tendo a turma espinhense defrontado o Desportivo da Póvoa que é outro dos candidatos à subida.

Jogando desde o início com grande velocidade, as duas equipas praticaram um andebol de boa qualidade mais parecendo conjuntos de outro escalão.

Defendendo com agressividade, a turma espinhense comandou quase sempre o marcador, chegando a ter uma vantagem confortável (23-17). A partir daí, os «tigres» começaram a

jogar com alguma displicência, permitindo que o adversário se aproximasse do marcador, acabando mesmo por deixar fugir a vitória nos últimos instantes do jogo.

O empate acaba por ser um castigo para a actuação dos espinhenses nos últimos quinze minutos.

SCE — Lima, Rodrigues, Ramiro Relvas (4), Sarabando, Gil (5), Oliveira (7), Madureira (5), Godinho (5), Rolando Relvas (1), Guedes, Carlos Alberto (1) e Oscar.

VOLEIBOL

« A A.A.E. ambiciona para a modalidade um futuro melhor »

Acompanhamos alguns jogos nos vários escalões e verificamos um entusiasmo profundo por parte dos atletas. Notamos uma «frescura» nova, uma maior aplicação, mais alegria e uma mentalidade diferente de encarar o volei. Com a casa arrumada e bem organizada, eles sentem um maior incentivo e apoio, em todos os aspectos, por parte dos responsáveis. Sentem que a AAE, não será mais um clube de iniciação ou de passagem, mas sim um clube de futuro.

O bom comportamento dos iniciados e juvenis, principalmente estes, nos campeonatos regionais, são a prova de que o trabalho de fundo que está a ser feito, não tem sido em vão. A equipa de juvenis que está a disputar a série dos primelros, ainda não perdeu um «set» e, a manter-se a mesma formação ao longo do tempo, poderá vir a ser um caso sério da modalidade.

Sobre a equipa sénior, também ela recheada de juventude, conversámos com o seu treinador, prof. Luís Lucas, ex-adjunto do Esmoriz, na época passada.

Quais as perspectivas para a presente época e os objectivos futuros, foram as questões que

lhe colocamos de início.

«A remodelação da secção, em que os dirigentes da AAE apostaram, tem como objectivo prioritário, programar um trabalho de base a iniciar nas camadas mais jovens», começou por nos dizer Luís Lucas. «A Académica tem de ser vista como um clube a sério e não como um clube de bairro», ou apenas de passagem. Por isso se está a estruturar a secção de voleibol e a tentar criar uma mentalidade nova nos atletas em todos os sentidos. Só com um trabalho profundo e com o esforço de todos se conseguirá esse objectivo».

A AAE não tem possibilidades de reforçar as equipas competindo com outros clubes. Assim, está-se a preparar o presente para que no futuro haja jogadores para integrar as suas equipas nos diversos escalões, tentando pôr cobro a uma dificuldade de há alguns anos a esta parte.

Falando-nos a seguir da equipa que está a orientar, este jovem treinador afirmou que «a equipa sénior possui atletas com valor. E muito jovem e tem revelado grande interesse e participação nos trabalhos. A man-

ter-se este trabalho e aplicação a médio prazo, poderemos ter a equipa na divisão de honra. Antes de mais, queremos com o nosso exemplo, ser um espelho e um incentivo para os mais novos, em termos de vontade e disciplina. Na presente época, vamos tentar fazer o melhor possível, trabalhando sempre para atingir um nível cada vez maior. Daqui a um ano ou dois, os resultados poderão surpreender».

A terminar, disse ainda que «temos tido todo o apoio dos dirigentes e seccionistas. A organização de toda a secção, é por si só já uma grande ajuda para nós e para os atletas».

Apesar de ter sido derrotada na jornada inaugural do campeonato da 2.ª divisão, disputada na passada sexta-feira, os seniores da Académica não desiludiram. Quanto a nós, poderemos fazer muito mais com um pouco mais de garra e acreditando no seu valor.

Fazem parte desta equipa, os seguintes elementos: José Carlos, Paulo Brenha, Sérgio, Augusto, Paulo Monteiro, Arlindo, Henrique, Ferreira, Quim, Paulo Torres, Natálio, Fernando, Carlos Brenha, Jorge e Toni.

ATLETISMO

Prémio de Natal do C. A. de Espinho



É já no próximo dia 22 de Dezembro, que o CAE leva a efeito a sua prova «PRÉMIO DE NATAL».

A primeira prova tem início às 9,30 horas e será destinada a atletas mistos dos 10 aos 13 anos, na distância de 2.000 m. A segunda terá início às 10,30 horas, na extensão de 12.000 m. que se destina a atletas dos 14 aos 17, 18 aos 34, Pré-Veteranos e Veteranos a partir dos 41 anos, em masculinos e a

partir dos 14 em femininos. O clube espinhense continua a receber inscrições que são dirigidas para a sua sede — Av. 8 n.º 1096 ou pelo telefone 724030.

Estarão em disputa muitas taças, troféus, medalhões, prémios particulares além de muitas surpresas. O patrocínio é da Câmara Municipal de Espinho, Solverde e Supermercados Novo Horizonte.

"FESTA DO ATLETA"

No próximo sábado, dia 14, o CAE leva a efeito a sua «Festa do Atleta», dedicada a todas as secções que compõem o

Clube. A Direcção agradece a presença de todos os seus atletas, a partir das 18,30 horas, na sede do clube.

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1985 e 1986 acabadas de sair, Vimura, Paréta, Paretí, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telf. 721739

ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,

Enguias, Caldeirada, Açorda

de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO

Telef. 720091

TUBO DE ENSAIO

Está desde a semana passada a funcionar novamente em horário regular o «Tubo de Ensaio», um espaço para jovens ali na cave do 331 da rua 8. Diariamente das 15 às 19 e ainda nas noites de fim-de-

semana, há tudo um pouco lá podem encontrar quanto a procurar música, convívio, computadores, jogos, leituras e o indispensável serviço de bar. Novidades maiores ficam para a semana.

Que prioridades para o concelho?

— respondem os cabeças de lista

Dentro de apenas três dias, o futuro do concelho estará nas mãos de uma equipa liderada por um destes «homens da cidade». Quatro anos — na melhor das hipóteses — em que muitas promessas serão cumpridas, ou não.

Rolando de Sousa (PS)



«A RAZÃO DE SER DE UMA AUTARQUIA»

isto faz parte de uma política global e eu, como faço parte do actual executivo, suponho que há uma série de obras a dar seguimento desde já, como o saneamento, a conduta Seixo-Alvo/Esmojães, o problema da habitação» — diz-nos o vereador a tempo inteiro da CME, e continua — «penso que há um ponto importante que é um levantamento das questões do concelho; por outro lado, a reorganização dos Serviços, o reforço do Gabinete Técnico são também pontos a ter em conta».

Para Rolando de Sousa, cabeça de lista do Partido Socialista, «a razão de ser de uma autarquia» prende-se com pontos imediatos e com outros bastante importantes, impossíveis de realizar no primeiro mês de mandato.

«No entanto, penso que tudo

Jorge Carvalho (APU)



«UM GESTÃO TRANSPARENTE»

dos diversos processos, sem subserviências ou acordos secretos de gabinete e com total isenção e independência, sem favoritismos para ninguém.

6.ª — Permanente diálogo e conjugação de esforços com os outros órgãos autárquicos, organismos públicos e privados, partidos, associações de classe, recreativas, culturais, económicas, etc. sem oportunismos mas com dignidade e franqueza.»

Para o candidato da APU, Dr. Jorge Carvalho, «uma gestão transparente» será um dos pontos primordiais para o futuro executivo. Por outro lado, Jorge Carvalho considera que não é nas obras que tem havido deficiente camarário, porque existe um saldo de 120 mil contos.

De resto, as prioridades deste candidato vão para 6 pontos, expressos no seu programa:

«— Uma Câmara APU faria mais e melhor que os executivos anteriores porque daria prioridade às SEIS regras do bom funcionamento que têm falhado em Espinho:

1.ª — Planeamento cuidadoso e científico das grandes obras a realizar nos 4 anos de mandato, actuando simultaneamente e concertadamente em todas as áreas de actividade municipal.

2.ª — Melhor gestão e aproveitamento das verbas municipais, arrecadando todos os dinheiros a que o município tem direito e utilizando as receitas em tempo oportuno (evitando a crónica improdutividade dos dinheiros parados na nossa tesouraria).

3.ª — Reorganização e modernização dos serviços municipais e um melhor aproveitamento do pessoal existente de forma a responder em qualidade e rapidez às solicitações municipais.

4.ª — Descentralização de serviços e competências.

5.ª — Total transparência na gestão camarária com divulgação permanente do andamento

Gomes de Almeida (PSD)

«AMBIENTE, HIGIENE E LIMPEZA»

Na impossibilidade de, por estar muitas vezes ausente da sua residência ou da sede do PSD, contactarmos com o Dr. Gomes de Almeida, estivemos na sede deste partido, onde conversámos com o elemento responsável pelas relações com a imprensa. Por isso aqui ficam os três pontos considerados prioritários no programa do PSD para o Município:

«1.1 — Melhoraremos as condições da iluminação pública geral do Concelho.

1.2 — Lançaremos programas de arranjo de passeios em colaboração com os proprietários dos imóveis adjacentes.

1.3 — Processaremos à reperfilagem das ruas cujo pavimento se mostre mais deformado.»

José Fonseca (CDS)



«UMA CASA DA CULTURA»

extremamente importantes como o saneamento básico, a conduta Seixo-Alvo/Esmojães e ainda neste capítulo, as 53 casas da Ponte de Anta e, admito-o como possível, tentar concluir a 3.ª fase do Complexo de Anta, cerca de 300 habitações; claro que tudo isso dependerá do apoio do Poder Central; outra questão importante seria a necessidade de desbloquear o impasse em relação à aquisição de terrenos e projectos para o Parque da Cidade.

Mas uma das questões a citar seria a Casa da Cultura; uma Casa da Cultura para servir o Concelho e não só a cidade, que servisse como descentralização de Serviços, apoio a todas as colectividades do concelho; o programa do CDS prevê tudo isso: serviços municipais de cultura, biblioteca municipal, turismo, etc.»

Para o candidato do CDS, «as Câmaras são órgãos colegiais; assim, nesse contexto, o papel de um presidente seria apenas propor.

Como medida prioritária, começaria por tentar sensibilizar a Câmara para a conclusão de obras em curso que considero

João Almeida (UDP)



Residindo fora de Espinho e encontrando-se neste momento com «baixa» (trabalha na nossa cidade), o candidato da UDP também não pôde ser contactado. A referência aqui fica.

Centro Livreiro da Nascente

BANCA DE NATAL

Livros infantis, Juvenis, Banda Desenhada

Horário

Dia 19 (Quinta), 20 (Sexta) e 21 (Sábado) das 17.30 às 19.30 horas

Dia 21 (Sábado) das 15 às 18 horas

Dia 24 (Quarta) das 17 às 20 horas

Descontos aos Sócios — VISITE-NOS

MARE VIVA



PORTO
PAGO
Município de Espinho
4 500 ESPINHO

o fechar

Contrariamente ao que algumas informações mais optimistas deixavam supor, e que justificaram o teor do artigo que sobre o assunto publicamos noutra local, o diferendo Câmara-Junta a propósito da escola a rua 23 (pré-primária) continua por resolver. De facto, a Junta de Freguesia insiste em não alterar a sua posição de não concordar com a reabertura da escola, disso mesmo tendo já dado conta ao Governador Civil.

Resta saber como irá reagir a Câmara, não sendo difícil prever que o polémico caso irá fazer correr ainda muita tinta.